

SERVIÇO DE PRODUÇÃO DE EVIDÊNCIAS PARA APOIO À TOMADA DE DECISÃO

Inventário de referências sobre a produção científica com base nos dados da Rede Integrada de Informações para a Saúde

DATA: 17 de setembro de 2019

AUTORIA: Núcleo de Evidências da Coordenação de Evidências e Informações Estratégicas para Gestão em Saúde do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos em Saúde.

► CITAÇÃO

Inventário de referências sobre a produção científica com base nos dados da Rede Integrada de Informações para a Saúde – RIPSA, nos últimos 20 anos. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília, 2019.

► SOBRE O INVENTÁRIO DE REFERÊNCIAS

Consiste em produto que inclui buscas na literatura para contabilizar e categorizar estudos. Seu objetivo é identificar quanto e que tipo de evidência está disponível para determinada tecnologia, e os contextos nos quais essa tecnologia já foi estudada. O Inventário de Referências não realiza análise de resultados principais, tampouco a análise da qualidade de evidências.

► SOBRE O NÚCLEO DE EVIDÊNCIAS

Integrante da Coordenação de Evidências e Informações Estratégicas para Gestão em Saúde (COEVI/DECIT), o Núcleo de Evidências (NEV) é composto por uma equipe multiprofissional. Sua função primordial é promover o uso de evidências para informar a tomada de decisão em saúde e a formulação de políticas por meio da elaboração de estudos secundários demandados pelas áreas técnicas do Ministério da Saúde (MS) e fomento a pesquisas secundárias.

▶ MOTIVAÇÃO

A manifestação da Coordenação Geral de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, do Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis (CGVDANT/DASVDNT/SVS/MS), com vistas a identificar a produção científica com base nos dados ou com análise da Rede Integrada de Informações para a Saúde – RIPSa, nos últimos 20 anos.

▶ PERGUNTA DE PESQUISA

Qual a produção científica (incluindo literatura cinzenta) com base nos dados ou com análise da Rede Integrada de Informações para a Saúde – RIPSa, nos últimos 20 anos?

▶ METODOLOGIA

Foi realizada busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, Google Acadêmico, bem como na literatura cinzenta, por meio do Banco de teses e dissertações da Capes. Os termos “ripsa” e “indicadores” foram combinados em estratégia de busca, e aplicado nas bases de dados.

Após buscas nas bases de dados, as referências foram exportadas para programa gerenciador de referências. Registros em duplicata foram excluídos, e títulos e resumos das publicações foram triados por uma autora. Foram consideradas para inclusão nesse inventário de referências as publicações analisaram dados ou tinham com objeto de estudo os indicadores de saúde da RIPSa.

Os resultados foram categorizados por número de publicações ao longo de 20 anos e tipo de publicação (artigo científico, tese ou dissertação, resumo, e documento institucional/livro/relatório).

▶ ESTRATÉGIA DE BUSCA

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	NÚMERO DE TÍTULOS
BVS	ripsa	50
Google acadêmico	Ripsa AND indicadores	60
Banco de teses e dissertações da CAPES	ripsa	16

▶ RESULTADOS

Foram identificadas 110 publicações nas bases de dados e literatura cinzenta. Após gerenciamento de referências, 90 foram consideradas como elegíveis para esse inventário de referências (Apêndice 2).

A maioria das publicações eram artigos científicos, seguidos de documentos institucionais, teses, dissertações e resumos (Tabela 1).

Tabela 1. Registros encontrados categorizados por tipo de publicação

Tipo de publicação	Número de publicações	Identificação da referência
Artigo científico	48	3, 6, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 46, 47, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 80, 81, 82, 88, 89, 90, 94, 95, 96
Tese ou dissertação	13	9, 20, 44, 51, 58, 63, 64, 79, 86, 87, 91, 92, 93
Resumo	2	8, 31
Doc. Institucional, livro ou relatório	33	1, 2, 4, 5, 7, 13, 15, 16, 18, 23, 24, 30, 34, 41, 45, 48, 49, 53, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85

Ao longo de 20 anos, o maior número de publicações se concentrou no ano de 2015, sendo que a maioria dessa se referiam a documentos institucionais, livros ou relatórios (Figura 1).

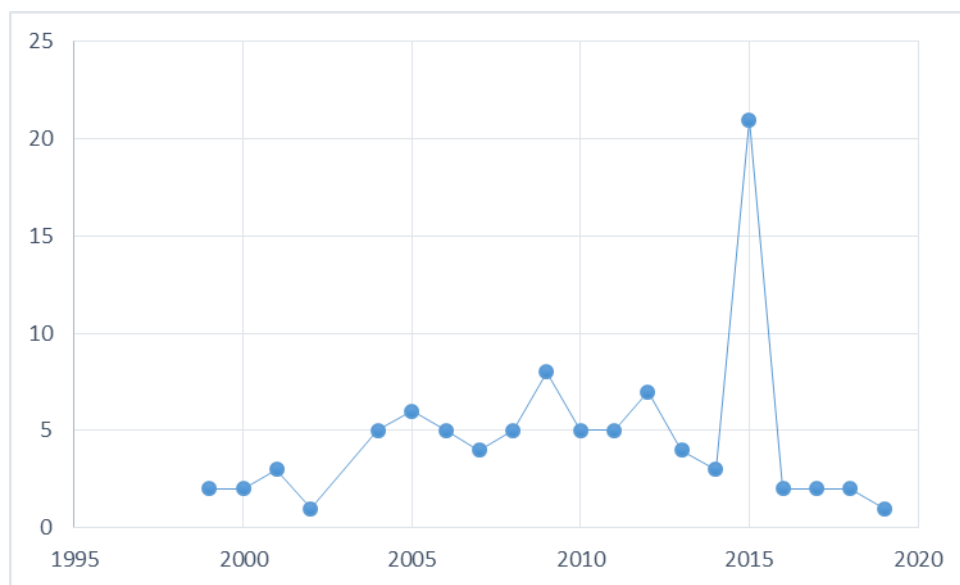


Figura 1 – Número de publicações entre 1999 e 2019. Elaboração própria.

As publicações identificadas e incluídas abrangeram diferentes assuntos, sendo que os mais frequentes foram: informação em saúde, indicadores gerais em saúde, serviço em saúde, mortalidade e gestão ambiental (Figura 2).

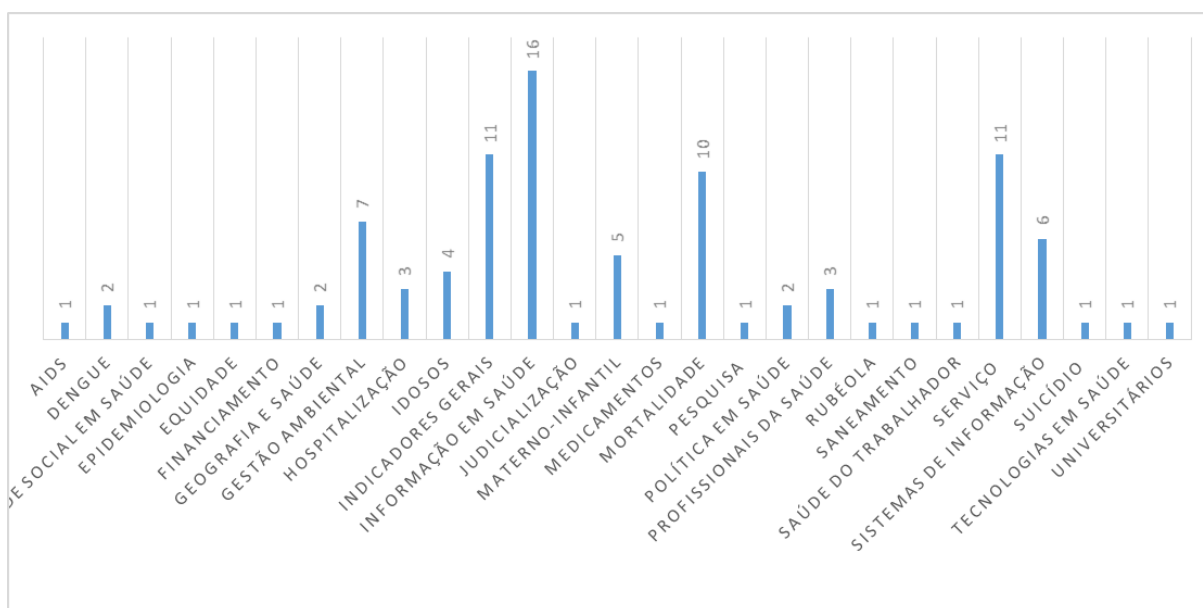


Figura 2 – Frequência de publicações por assunto. Elaboração própria.

► CONCLUSÃO

Ao longo de 20 anos, foram identificadas 96 publicações nas bases de dados e literatura cinzenta, acerca de indicadores da RIPSa, sendo, em sua maioria artigos científicos. De forma geral, o assunto mais abordado nas publicações foi Informação em Saúde.

▶ APÊNDICE 1 - Lista de referências completa

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de S. Sala de Situação de saúde do município do Rio [de] Janeiro - RIPSA - RNIS. 1999. p. [34]-[.].
2. Rede Interagencial de Informações para a S. Sistemas de informação geográfica e a gestão da saúde no município. 1999:24-.
3. Almeida MFd, Alencar GP. Informações em saúde: necessidade de introdução de mecanismos de gerenciamento dos sistemas. Informe Epidemiológico do SUS. 2000;9(4):241-9.
4. Carvalho MS, Pina MdFd, Santos Sd. Conceitos básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia aplicados à Saúde: Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSA. 2000:124-.
5. Finkelman J. Análise de equidade e saúde: Brasil. Equity and health: views from the Pan American Sanitary Bureau Washington, DC: OPAS. 2001:135-40.
6. Jorge MHPdM, Gotlieb SLD. O Sistema de Informação de Atenção Básica como fonte de dados para os Sistemas de Informações sobre Mortalidade e sobre Nascidos Vivos. Informe Epidemiológico do SUS. 2001;10(1):7-18.
7. Viana SM, Nunes A, Santos J, Barata R. Medindo as desigualdades em saúde no Brasil: uma proposta de monitoramento. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2001.
8. Nehme KP, Becker AC, Franceschi Cd, Pederiva CL, Maciel FO, Meister VdA. Análise da distribuição dos fisioterapeutas no Brasil e correlações com os indicadores de saúde. Salão de iniciação Científica (14: 2002: Porto Alegre, RS) Livro de resumos Porto Alegre: UFRGS, 2002. 2002.
9. Kluck MM. Metodologia para ajuste de indicadores de descfechos hospitalares por risco prévio do paciente. 2004.
10. Laurenti R, Jorge M, Gotlieb SLD. A confiabilidade dos dados de mortalidade e morbidade por doenças crônicas não-transmissíveis. Ciência & Saúde Coletiva. 2004;9:909-20.
11. Negri LdSA, Ruy GF, Collodetti JB, Pinto LF, Soranz DR. Aplicação de um instrumento para detecção precoce e previsibilidade de agravos na população idosa. Ciência & Saúde Coletiva. 2004;9:1033-46.

12. Pinto LF, Soranz DR. Planos privados de assistência à saúde: cobertura populacional no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2004;9:85-98.
13. Szwarcwald CL, Barbosa Júnior A, Souza Junior PRBd, Esteves MAP, Pascom ARP. Situação da Aids no Brasil: uma análise dos indicadores de monitoramento. 2004.
14. de Soárez PC, Padovan J, Ciconelli R. Indicadores de saúde no Brasil: um processo em construção. *RAS*. 2005;7:27.
15. Laurenti R, Jorge MHPdM, Gotlieb SLD. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2005;10:35-46.
16. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde D. Indicadores e dados básicos - Brasil. IDB 2003. 2005.
17. Pinto LF, Malafaia MdF, Borges JA, Baccaro A, Soranz DR. Perfil social das gestantes em unidades de saúde da família do município de Teresópolis. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2005;10:205-13.
18. Rede Interagencial de Informações para a S, Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde D. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações, 2002. 2005.
19. Saraceni V, Guimarães MHFdS, Theme Filha MM, Leal MdC. Mortalidade perinatal por sífilis congênita: indicador da qualidade da atenção à mulher e à criança. *Cadernos de Saúde Pública*. 2005;21:1244-50.
20. Silva MdCFd. A informação científica - técnica na tomada de decisão administrativa: um foco na gerência do hospital das clínicas / UFMG. 2005:130-.
21. Elias FTS, Souza LE. Indicadores para monitoramento de pesquisa em saúde no Brasil. *Ciência da informação*. 2006;35(3).
22. Júnior R, Baptista J. Informação em saúde no Brasil: a contribuição da Ripsa. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2006;11:1049-53.
23. Organização Pan-americana da Saúde. Indicadores e dados básicos para a saúde no Brasil - IDB: conceitos e aplicações. 2006.

24. Rede Interagencial de Informações para a S, Brasil.Ministério da S. Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSA. 2006.
25. Teixeira JC, Guilhermino RL. Análise da associação entre saneamento e saúde nos estados brasileiros, empregando dados secundários do banco de dados indicadores e dados básicos para a saúde 2003–IDB 2003. Engenharia Sanitária e Ambiental. 2006.
26. do Nascimento ER, Rodrigues QP, Almeida MS. Indicadores de qualidade da assistência pré-natal em Salvador-Bahia. Acta Paulista de Enfermagem. 2007;20(3):311-5.
27. Kligerman DC, Vilela H, Cardoso TAdO, Cohen SC, Sousa D, La Rovere E. Sistemas de indicadores de saúde e ambiente em instituições de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2007;12:199-211.
28. Marín-León L, Oliveira HBd, Botega NJ. Mortalidade por dependência de álcool no Brasil: 1998-2002. Psicologia em Estudo. 2007.
29. Santos-Filho SB. Perspectivas da avaliação na Política Nacional de Humanização em Saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Ciência & Saúde Coletiva. 2007;12:999-1010.
30. Brasil Ministério da Saúde Secretaria-Executiva Subsecretaria de Assuntos Administrativos Coordenação-Geral de Documentação e Informação Coordenação de Biblioteca Projeto Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da S. BVS Temas: Indicadores de Saúde (RIPSA - Rede Interagencial de Informação para a Saúde). 2008.
31. Hadad SC, Braga LC, Cirino M, Reis GA, editors. Sistema Gestão Saúde em Rede e o uso de indicadores para monitoramento de saúde. Anais do XI Congresso Brasileiro de Informática em Saúde; 2008.
32. Ocké-Reis CO. Os problemas de gestão do SUS decorrem também da crise crônica de financiamento? Trabalho, Educação e Saúde. 2008;6(3):613-22.
33. Rebouças M, Pereira MG. Indicadores de saúde para idosos: comparação entre o Brasil e os Estados Unidos. Revista Panamericana de Salud Pública. 2008;23:237-46.
34. Saúde RRIdIpa. Incidência da síndrome da rubéola congênita. 2008.
35. Benevides PRdSe. Sistema de comunicação de internação hospitalar: avaliação da qualidade das informações. 2009:106-.

36. de Araujo Lima CR, Leal CD, Dias EP, Gonzalez FL, dos Santos HL, da Silva MEM, et al. Departamento de Informática do SUS–DATASUS A Experiência de Disseminação de Informações em Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. 2009;109.
37. Flauzino RF, Souza-Santos R, Oliveira RM. Dengue, geoprocessamento e indicadores socioeconômicos e ambientais: um estudo de revisão. Revista Panamericana de Salud Pública. 2009;25:456-61.
38. Freitas CMD, Giatti LL. Indicadores de sustentabilidade ambiental e de saúde na Amazônia Legal, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 2009;25:1251-66.
39. Moura GMSSd, Juchem BC, Falk MLR, Magalhães AMMd, Suzuki LM. Construção e implantação de dois indicadores de qualidade assistencial de enfermagem. Revista gaúcha de enfermagem Porto Alegre Vol 30, n 1 (mar 2009), p 136-140. 2009.
40. Nascimento Á. Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. 2009:129.
41. Organização Pan-Americana da S. Gestão do Conhecimento em Saúde no Brasil: avanços e perspectivas. 2009:144-.
42. Pereira AMVB, Schneider RH, Schwanke CHA. Geriatria, uma especialidade centenária. Scientia Medica. 2009;19(4).
43. Campos D, França E, Loschi RH, Souza MdFMd. Uso da autópsia verbal na investigação de óbitos com causa mal definida em Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 2010;26:1221-33.
44. Lima CP. Avaliação da aplicabilidade dos indicadores propostos para o monitoramento da assistência à saúde de média e alta complexidade no SUS, ao longo do Plano Plurianual 2008-2011 2010.
45. Moya J. Salas de situación en salud: compartiendo las experiencias de Brasil. 2010:204-.
46. Oliveira BRGd, Viera CS, Collet N, Lima RAGd. Causas de hospitalização no SUS de crianças de zero a quatro anos no Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2010;13:268-77.
47. Sobral A, Freitas CMD. Modelo de organização de indicadores para operacionalização dos determinantes socioambientais da saúde. Saúde e Sociedade. 2010;19:35-47.

48. Barcellos C, Gurgel HdC, Pedroso MdM, Sobral A. Aplicabilidade dos indicadores em saúde ambiental. 2011.
49. Freitas CMd, Sobral A, Pedroso MdM, Christovam B, Gurgel HdC. Indicadores de saúde ambiental. 2011.
50. Frias PGd, Szwarcwald CL, Lira PICd. Estimacão da mortalidade infantil no contexto de descentralizaco do Sistema Único de Saúde (SUS). 2011.
51. Pazze CCL. A importância das estatísticas vitais e do SINASC no atendimento do paciente. 2011:12-.
52. Sobral A, Freitas CMd, Gurgel HdC, Pedroso MdM. Modelos de organizaco e análise dos indicadores. 2011.
53. Closs VE, Schwanke CH. Indicadores demográficos relacionados ao envelhecimento. Atualizaces em Geriatria e Gerontologia IV: aspectos demográficos, biospsicossociais e clínicos do envelhecimento 1ed Porto Alegre: EDIPUCRS. 2012;1:11-32.
54. Jacques CC, Milanez B, Mattos RdCOd. Indicadores para Centros de Referência em Saúde do Trabalhador: proposio de um sistema de acompanhamento de serviços de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2012;17:369-78.
55. Magalhães ACF, Ferreira AL, Corrêa LP, da Costa Rodrigues M, da Fonseca Viegas SM. Indicadores de saúde e qualidade de vida no contexto da ateno primária à saúde. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2012.
56. Moura ECd, Lima AMP, Urdaneta M. Uso de indicadores para o monitoramento das aes de promoo e ateno da Polítca Nacional de Ateno Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Ciência & Saúde Coletiva. 2012;17:2597-606.
57. Tanaka OY, Tamaki EM. O papel da avaliao para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2012;17:821-8.
58. Teixeira RMV. Indicadores de saúde materno-infantil: uma análise a partir do Sistema de Informaco da Ateno Básica: Dissertao de Mestrado em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará; 2012.

59. Vasconcelos AMN, Gomes MMF. Transição demográfica: a experiência brasileira. Epidemiol serv saúde. 2012;21(4):539-48.
60. de Moraes IHS, Lima V, Junior JBR, Quevedo D, Dias NX. RIPSAs no Estado: Inovação na gestão da informação em saúde no Brasil? Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. 2013;7(2).
61. Laurenti R, Jorge MHPdM, Gotlieb SLD. Estatísticas de mortalidade e seus usos. 2013.
62. Mendes JDV, Osiano VLRL. A mortalidade materna no Estado de São Paulo, Brasil. BEPA Boletim Epidemiológico Paulista (Online). 2013;10(114):17-29.
63. Gomes, Fernanda de Freitas Castro. Judicialização de procedimentos ambulatoriais e hospitalares do estado de Minas Gerais' 01/02/2013 undefined f. Mestrado em SAÚDE PÚBLICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: UFMG
64. Maciel, Chandra Lima. Qualidade dos dados dos Sistemas de Informação aplicados ao suporte à atenção materno-infantil na Bahia.' 18/12/2014 144 f. Mestrado em SAÚDE COLETIVA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitaria de Saúde
65. Cruz LRLd, Ferrite S. Cobertura estimada da triagem auditiva neonatal para usuários do Sistema Único de Saúde, Brasil, 2008-2011. Rev bras saúde matern infant. 2014;14(4):401-11.
66. de Araújo MFM, de Freitas RWJF, Lima ACS, Pereira DCR, Zanetti ML, Damasceno MMC. Indicadores de saúde associados com a má qualidade do sono de universitários. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2014;48(6):1085-92.
67. Bireme/Ops/Oms. RIPSAs - Espaço Colaborativo (ECO). 2015.
68. Bireme/Ops/Oms. LIS | BVS RIPSAs. 2015.
69. Bireme/Ops/Oms. Publicações da RIPSAs. 2015.
70. Bireme/Ops/Oms. Atos Normativos. 2015.
71. Bireme/Ops/Oms. RIPSAs - Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Tocantins. 2015.

72. Bireme/Ops/Oms. BVS RIPSA - Bahia. 2015.
73. Bireme/Ops/Oms. RIPSA - Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Minas Gerais. 2015.
74. Bireme/Ops/Oms. Relatórios de reuniões. 2015.
75. Bireme/Ops/Oms. BVS RIPSA. 2015.
76. Bireme/Ops/Oms. RIPSA - Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Mato Grosso do Sul. 2015.
77. Bireme/Ops/Oms. BVS RIPSA - Alagoas. 2015.
78. Ceará. Secretaria da Saúde do E. BVS RIPSA - Ceará. 2015.
79. Chaves LA. Análise crítica dos indicadores de resultados e uso de serviços de saúde como medida desfecho do acesso a medicamentos. 2015:83-.
80. de Arruda FM, de Gusmão CM, D'Castro RJ. Definição de Indicadores de Qualidade em serviços de Telessaúde através de Mineração de Dados. Revista da Escola Regional de Informática. 2015;1(1).
81. Lima KWSd, Antunes JLF, Silva ZPd. Percepção dos gestores sobre o uso de indicadores nos serviços de saúde. Saúde e Sociedade. 2015;24:61-71.
82. Machado DB, Santos DNd. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. J bras psiquiatr. 2015;64(1):45-54.
83. Ministério da Saúde DDdIdSUS. Características dos Indicadores: fichas de qualificação. 2015.
84. Santa Catarina. Secretaria de Estado da S. RIPSA - Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Santa Catarina. 2015.
85. SMS CABC-, Saúde OrnBBMd. Rede Interagencial de Informações para a Saúde. 2015.
86. Tuono, Vanessa Luiza. Tecnologia educacional na capacitação de enfermeiros para utilização da ferramenta RIPSA' 27/03/2015 183 f. Doutorado em ENFERMAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: UFSC

87. Folador, Joao Paulo. Desenvolvimento de um software para análise de eletrocardiogramas utilizando dispositivos móveis' 11/05/2015 73 f. Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica Instituição de Ensino: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
88. Pereira MdS, Sauer L, Fagundes MBB. Mensurando a sustentabilidade ambiental: uma proposta de índice para o Mato Grosso do Sul. *Interações (Campo Grande)*. 2016;17(2):327-38.
89. Viana RL, Freitas CMd, Giatti LL. Saúde ambiental e desenvolvimento na Amazônia legal: indicadores socioeconômicos, ambientais e sanitários, desafios e perspectivas. *Saúde e Sociedade*. 2016;25:233-46.
90. Frias PGd, Szwarcwald CL, Moraes Neto OLd, Leal MdC, Cortez-Escalante JJ, Souza Junior PRBd, et al. Utilização das informações vitais para a estimação de indicadores de mortalidade no Brasil: da busca ativa de eventos ao desenvolvimento de métodos. *Cadernos de Saúde Pública*. 2017;33:e00206015.
91. Pioli, Marcio. Correlação entre indicadores ambientais, sociais, e de saúde e mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias de uma regional de saúde mineira' 21/02/2017 117 f. Doutorado em promoção de saúde Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE FRANCA, Franca Biblioteca Depositária: UNIFRAN
92. Araujo, Amanda Bezerra de. Uma análise das políticas de controle e combate à dengue no brasil' 29/08/2018 171 f. Mestrado Profissional em Gestão e Economia da Saúde Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE
93. Pereira, Valclei Aparecida Gandolpho. Estado da Questão das Pesquisas em enfermagem em representações sociais e possíveis contribuições para formação do enfermeiro' 03/04/2018 130 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Prof. Lucio de Souza (Unicid, Tatuapé)
94. Mayor MSS, Herrera SDSC, Araujo MQ, dos Santos FM, Arantes RV, de Oliveira NA. Avaliação dos indicadores da assistência pré-natal em unidade de saúde da família, em um município da Amazônia Legal. *Revista Cereus*. 2018;10(1):91-100.

95. Pinto LF, Freitas MPSd, Figueiredo AWS, Anna d. Sistemas Nacionais de Informação e levantamentos populacionais: algumas contribuições do Ministério da Saúde e do IBGE para a análise das capitais brasileiras nos últimos 30 anos. Ciênc Saúde Colet. 2018;23(6):1859-70.

96. Silva MVMD, Oliveira VdS, Pinto PMA, Razia PFS, Caixeta ACL, Aquino ÉCd, et al. Tendências das internações por condições cardiovasculares sensíveis à atenção primária à saúde no município de Senador Canedo, Goiás, 2001-2016. Epidemiol serv saúde. 2019;28(1):e2018110-e.

APÊNDICE 2 – Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos

